

Ano XXVII nº 6821 – 19 de maio de 2023

Bancos eliminaram mais de 2,6 mil postos de trabalho no primeiro trimestre de 2023



O setor bancário eliminou postos de trabalho pelo sexto mês consecutivo. Foram extintas 1.474 vagas em março, maior número desde novembro de 2020, quando foram encerradas pouco mais de duas mil vagas, período agravado pela pandemia do Covid-19.

No primeiro trimestre de 2023, os bancos eliminaram 2.662 vagas na categoria. No mesmo período do ano passado, foram abertas 3.160 vagas. Os dados são de levantamento do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), com base no Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Cabe ressaltar, ainda, que entre dezembro de 2022 e março de 2023, os cinco maiores bancos que atuam no país (Itaú, Bradesco, Santander, Banco do Brasil e Caixa Econômica Federal), conforme seus demonstrativos financeiros, fecharam 79 agências físicas o que supõe implicações desfavoráveis ao nível de emprego.

No recorte de gênero, o saldo foi negativo tanto entre homens quanto entre mulheres. No entanto, o número de admissões entre os homens foi 11,7% superior em relação ao de mulheres. Enquanto os desligamentos foi 6,1% superior entre os homens em relação às mulheres.

Em relação à faixa etária, foi observado saldo positivo apenas nas faixas até 24 anos, com ampliação de 269 vagas. Para as demais faixas, a partir de 25 anos, o fechamento foi de 1.743 vagas.

A remuneração média também sofreu redução. O salário médio do bancário admitido em março foi de R\$ 6.728,48, enquanto o valor médio do grupo de desligados foi de R\$ 8.063,40. Logo, o salário médio do admitido correspondeu a 83,44% do desligado.

Caixa cobra de Pedro Guimarães celulares não devolvidos

Como se não bastasse o prejuízo de R\$ 10 milhões por cometer assédio moral e sexual na Caixa, o ex-presidente Pedro Guimarães é intimado pelo banco a pagar R\$ 45 mil por celulares não devolvidos. O valor corresponde a compra de seis aparelhos dos modelos iPhone 12 e 13 Pro Max.

De acordo com a estatal, os celulares foram disponibilizados ao executivo para o desenvolvimento das atividades durante o exercício da presidência, mas não foram devolvidos quando Pedro Guimarães foi demitido, em junho de 2022, acusado de assediar sexualmente empregadas da instituição.

Por incrível que pareça, segundo testemunhas ouvidas pelo MPT (Ministério Público do Trabalho), os celulares teriam sido destruídos em momento de raiva e insatisfação do ex-presidente. Outros aparelhos, como televisão e computador também foram quebrados.

Vale lembrar que Pedro Guimarães é réu por assédio sexual e importunação sexual, que segue sob sigilo de Justiça. Sem falar nas centenas de denúncias de assédio moral, cometidas pelo executivo desde janeiro de 2019.

Política de juros do Banco Central sabota o Brasil

Mesmo com os bons resultados da economia do país no primeiro trimestre de 2023, as vendas no varejo cresceram 2%, o Banco Central insiste em manter a taxa básica de juros em níveis estratosféricos, de 13,75% ao ano. A decisão prejudica a retomada do crescimento, a geração de emprego, o combate à fome. Na realidade, sabota o Brasil.

Ao manter a Selic nas alturas, o BC colabora com as restrições de crédito e com o desaquecimento da economia, que corrói a renda dos trabalhadores, principalmente os mais pobres e a classe média. Sem falar nos mais de 30 milhões de brasileiros que passam fome e amargam com o desemprego.

Até Itaú e Santander reconheceram o bom resultado da economia nacional e elevaram a projeção para o PIB (Produto Interno Bruto). Diante da movimentação, aumenta a pressão contra o Banco Central. Não há justificativa para o país ter a maior taxa básica de juros do mundo.